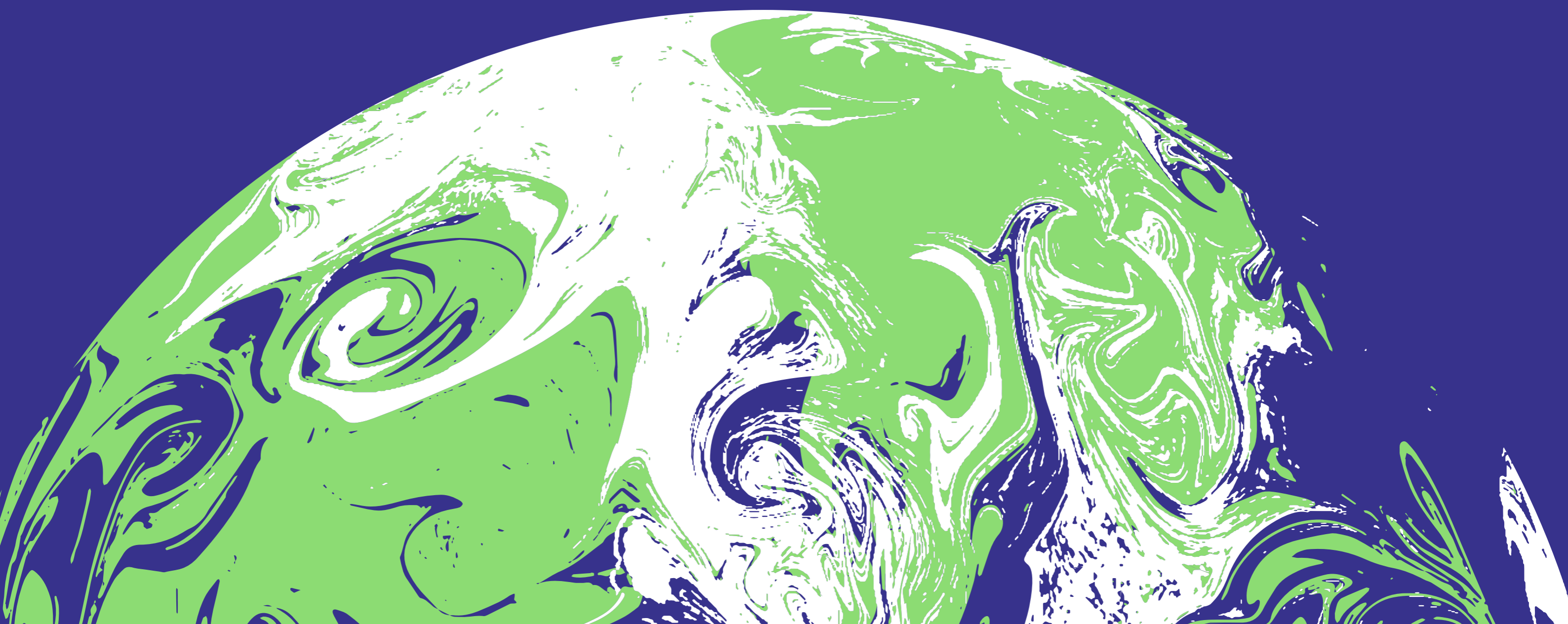


UN CLIMATE
CHANGE
CONFERENCE
UK 2021

IN PARTNERSHIP WITH ITALY

A COP26 EXPLICADA





“Assegurar um futuro melhor para nossos filhos e gerações futuras requer que os países adotem ações urgentes internamente e em todo o mundo a fim de alterar o curso das mudanças climáticas. É com ambição, coragem e colaboração, à medida que nos aproximamos da importante cúpula da COP26 no Reino Unido, que podemos aproveitar este momento juntos, para que possamos recuperar um meio ambiente mais limpo, reconstruir mais verdes e restaurar nosso planeta.”

PRIMEIRO MINISTRO DO REINO UNIDO

BORIS JOHNSON

A handwritten signature of Boris Johnson in black ink, written in a cursive style.



PREFÁCIO

A pandemia da COVID-19 trouxe devastação a milhões de pessoas em todo o mundo, com prejuízos à economia global em vários aspectos. Governos, incluindo o nosso, se aproximaram para proteger vidas e a sua subsistência. Entretanto, a mudança climática continua e definitivamente ameaça a vida no planeta.

No momento em que os países recuperam-se da pandemia do Coronavírus, devemos aproveitar esta oportunidade histórica para, ao mesmo tempo, combater as mudanças climáticas e reconstruir de modo melhor e mais ecológico. Podemos implementar em todo o mundo a recuperação verde, gerando bons empregos, trilhões em investimentos e novas tecnologias inovadoras. E devemos fazer isso. Para manter a temperatura do planeta sob controle – limitando seu aumento a 1,5 °C – a ciência prescreve que, na segunda metade do século, deveríamos estar produzindo menos carbono do que tiramos da atmosfera. Isso é o que significa alcançar as emissões líquidas zero, ou “net zero”.

A jornada já foi iniciada. Apesar da pandemia, o rumo dessa viagem está mudando. Cerca de 70% da economia mundial passou a incluir metas de emissões líquidas zero, que eram menos de 30% quando o Reino Unido assumiu a presidência da COP26. O mundo está avançando para um futuro com menos carbono. A energia limpa, como a eólica e a solar, é atualmente a fonte mais barata de eletricidade na maioria dos países; muitos dos fabricantes de automóveis do mundo estão passando a produzir apenas modelos elétricos e híbridos; os países em todo o mundo estão começando um trabalho importante para proteger e restaurar a natureza; cidades, estados e regiões em todo o mundo também estão comprometidos com a redução das emissões a zero.

Nosso país, o Reino Unido, está abrindo o caminho – nos últimos 30 anos, o governo britânico cresceu a sua economia em 78%, ao mesmo tempo que reduziu as emissões em 44%.

Isso mostra que o crescimento verde é real. Em 2012, 40% de nossa eletricidade vinha do carvão. Atualmente, esse número é de menos de 2%. Isso demonstra que a mudança é possível. O Reino Unido foi o primeiro país a comprometer-se a reduzir as emissões de carbono em 78% até 2035; eliminaremos gradualmente a energia a carvão até 2024 e encerraremos a venda de

novos veículos a gasolina e diesel até 2030. Estamos implementando metas juridicamente vinculativas para restaurar a natureza e reformas radicais para os subsídios agrícolas. O Primeiro-Ministro estabeleceu um Plano de Dez Pontos para uma revolução industrial verde para ajudar-nos a cumprir nossos compromissos ao mesmo tempo em que são criados milhares de empregos altamente qualificados – muito mais britânicos já ganham a vida a partir de trabalhos verdes limpos.

Também estamos vendo progressos em todo o mundo. Juntamente com as Nações Unidas, Itália, França e Chile, sediamos a Cúpula de Ambição Climática, em dezembro de 2020, que reuniu 75 líderes de todo o mundo. Foi um grande passo à frente, com novos compromissos com relação ao clima anunciados por cada líder. É um indicador importante de que estamos todos determinados a reduzir as emissões de carbono neste momento. Mesmo assim, precisaremos de muito mais. Não podemos acordar em 2029 e decidir reduzir as nossas emissões em 50% até 2030. É por isso que, nos próximos seis meses, o Reino Unido pressionará os demais países para que não recuem das grandes decisões políticas: eliminar a energia a carvão, descontinuar gradativamente os veículos poluentes, tornar a agricultura mais sustentável, combater o desmatamento e dar apoio financeiro aos países em desenvolvimento.

Infelizmente, reduzir as emissões não é suficiente. Para muitas nações, o quadro é muito mais sombrio. Nasci na Índia e, por um tempo, atuei como o Ministro do Reino Unido responsável pela ajuda internacional – sou solidário aos países menos desenvolvidos em sua percepção de que as nações industriais desenvolvidas devem ajudar a resolver um problema que é, em grande parte, criado por elas. De fato, uma das razões pelas quais estamos determinados a promover a COP26 de forma presencial é para garantir que as vozes desses países sejam ouvidas e as medidas necessárias adotadas.

Para aqueles países mais vulneráveis aos impactos da mudança climática – que já veem suas casas desaparecerem debaixo d’água e suas colheitas serem dizimadas pela seca –, a COP26 não pode ser somente mais uma oficina de discursos. Em 2009, países ricos anunciaram que trabalhariam para arrecadar \$100bi anualmente até 2020 a fim de ajudar esses países a combater a mudança climática. Os doadores precisam demonstrar que a meta será atingida e superada. Como Presidente Designado da COP, estou certo que demonstraremos.

Não há nenhum caminho viável para as emissões líquidas zero que não envolva a proteção e restauração da natureza em uma escala sem precedentes. Se estamos comprometidos em manter a elevação da temperatura em 1,50C e em nos adaptarmos aos impactos da mudança climática, devemos mudar o modo como tratamos nossos mares e terras e como cultivamos nosso alimento. Isso também é importante se quisermos proteger e restaurar a biodiversidade do mundo, da qual toda a vida depende.

Na COP26, trabalharemos com parceiros para levarmos adiante ações visando à proteção e recuperação de florestas e de ecossistemas críticos e defenderemos a transição para a agricultura sustentável, resiliente e positiva da natureza.

A COP26 precisa ser decisiva. Se as futuras gerações olharão para os tempos atuais com admiração ou desesperança, isso dependerá totalmente de nossa capacidade de aproveitar este momento. Vamos aproveitar este momento



ALOK SHARMA
PRESIDENTE DESIGNADO
DA COP



INTRODUÇÃO

A MUDANÇA CLIMÁTICA É O MAIOR RISCO QUE TODOS ENFRENTAMOS.

Em todo o mundo, as tempestades, inundações e os incêndios florestais estão se intensificando. Infelizmente, a poluição do ar afeta a saúde de dezenas de milhões de pessoas e o clima imprevisível causa danos incalculáveis aos lares e aos meios de subsistência. Entretanto, enquanto os impactos da mudança climática são devastadores, os avanços no combate a esses impactos estão propiciando um ar mais limpo, criando bons empregos, restaurando a natureza e, ao mesmo tempo, desencadeando o crescimento econômico.

Apesar das oportunidades, não estamos agindo com a rapidez necessária. Para evitar essa crise, os países precisam unir forças com urgência.

Em novembro, o Reino Unido, em conjunto com a nossa parceira, Itália, sediará um evento que muitos acreditam ser a melhor e última chance do mundo de manter a mudança climática desenfreada sob controle. Durante cerca de três décadas, a ONU tem reunido quase todos os países em conferências sobre o clima global – a Conferência das Partes, conhecida como COP. Nesse período, a mudança climática passou de um problema marginal a uma prioridade global. Neste ano, ocorrerá a 26ª cúpula anual – chamada de COP26. Com o Reino Unido como Presidente, a COP26 será realizada em Glasgow.

Na fase de preparação para a COP26, o Reino Unido está trabalhando com cada nação para conseguir um acordo sobre como combater a mudança climática. Mais de 190 líderes mundiais são esperados na Escócia. Serão doze dias de conversas, juntamente com dezenas de milhares de negociadores, representantes de governos, empresários e cidadãos. É uma tarefa enorme, mas não será apenas mais uma cúpula internacional. A maioria dos especialistas

acredita que a COP26 tem uma urgência particular.

Para entender o porquê, é necessário olhar para outra COP anterior. A COP21 ocorreu em Paris em 2015. Pela primeira vez, algo memorável ocorreu: cada país concordou em trabalhar em conjunto para limitar o aquecimento global a uma marca bem abaixo de 2 °C – buscando 1.5 °C –, para adaptar-se aos impactos de uma mudança climática e para disponibilizar dinheiro para cumprir esses objetivos. Nasceu, assim, o Acordo de Paris. O compromisso de alcançar 1.5 °C é importante porque cada fração de grau de aquecimento resulta na tragédia de muito mais vidas perdidas e meios de subsistência prejudicados.

Por meio do Acordo de Paris, os países comprometeram-se a apresentar os planos nacionais estabelecendo quanto reduziriam de suas emissões – conhecidos como Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Eles acordaram que, a cada cinco anos, retornariam com um plano atualizado que refletiria sua maior ambição viável naquele momento.

A fase de preparação para a conferência deste ano em Glasgow é o momento (adiado por um ano devido à pandemia) para os países atualizarem seus planos de redução das emissões. Entretanto, os compromissos assumidos em Paris não foram suficientes para limitar o aquecimento global em 1.5 °C, e a janela para alcançar essa meta está se fechando. A década até 2030 será crucial. Assim, apesar da importância do que foi conquistado em Paris, os países devem ir muito além para manter viva a esperança de limitar o aumento da temperatura em 1.5 °C.

As conferências internacionais sobre o clima são complexas. Aqui, no Reino Unido, a equipe da COP26 quer tornar o mais fácil possível para você entender o que é a COP26 e no que a equipe do Reino Unido está trabalhando para alcançar. Nesta introdução você encontrará o resumo de nossos objetivos, as explicações dos processos, um glossário de expressões técnicas e, possivelmente o mais importante, as maneiras para você se engajar.



A LIDERANÇA DO REINO UNIDO COM RELAÇÃO AO CLIMA

O Reino Unido tem muito do que se orgulhar quando se trata de ações com relação à mudança climática. Demonstramos que tais ações podem caminhar lado a lado com o crescimento econômico. Entre 1990 e 2019, alcançamos um crescimento limpo recorde. Nesse período, nossa economia cresceu 78% e nossas emissões diminuíram 44%, a maior queda no G7.

- Descarbonizamos nossa economia mais rápido do que qualquer outro país no G20 desde 2000
- Fomos a primeira grande economia a estabelecer, no âmbito jurídico, que alcançaremos as emissões líquidas zero de carbono
- Somos o maior produtor mundial de energia eólica offshore
- Encerraremos o apoio governamental direto para o setor de energia de combustíveis fósseis no exterior
- Estamos duplicando o nosso Financiamentos Internacional sobre o Clima (ICF) a fim de ajudar as nações em desenvolvimento com £11,6bi nos próximos cinco anos até 2025/2026

- Anunciamos o fim da venda de novos veículos a gasolina e diesel no Reino Unido até 2030, o que coloca o Reino Unido no caminho para tornar-se o país do G7 mais veloz a descarbonizar carros e vans
- Gastaremos pelo menos £3bi de ICF nos próximos 5 anos com a natureza e em soluções baseadas na natureza
- Estamos plantando árvores em 30.000 hectares de terra por ano até 2025
- Anunciamos os planos que colocam os agricultores na linha de frente para reverter o declínio ambiental e combater as mudanças climáticas
- Tornaremos as divulgações relacionadas ao clima obrigatórias em toda a economia até 2025, com a maior parte das disposições sendo recebidas até 2023
- O setor e a cadeia de abastecimento de baixo carbono geram mais de 460.000 empregos no Reino Unido. Temos a aspiração de alcançar até 2 milhões de empregos verdes em 2030

À medida que o mundo busca recuperar-se dos impactos do Coronavírus em nossas vidas, nos meios de subsistência e economia, temos a chance de reconstruir melhor. Nosso Plano de Dez Pontos ajudará na entrega de uma revolução industrial verde – ao investir em energia limpa, transporte, natureza e tecnologias inovadoras –, criando centenas de milhares de empregos nesse processo.

Liderar o mundo no combate e na adaptação às mudanças climáticas é uma grande oportunidade econômica para o Reino Unido, que gerará novos empregos qualificados por todo o país, bem como exportará oportunidades para nossas empresas.

O QUE PRECISAMOS CONQUISTAR NA COP26?

GARANTIR A EMISSÃO LÍQUIDA ZERO NO MUNDO ATÉ MEADOS DO SÉCULO E MANTER 1,5 GRAU CELSIUS AO ALCANCE.

Os países estão sendo solicitados a apresentar metas ambiciosas de redução em 2030 (NDCs) que estejam alinhadas com o atingimento das emissões líquidas zero em meados do século. Para cumprir essas metas, os países deverão acelerar a supressão do carvão, estimular investimentos em renováveis, reduzir o desmatamento e agilizar a mudança para veículos elétricos.

ADAPTAR PARA PROTEGER COMUNIDADES E HABITATS NATURAIS.

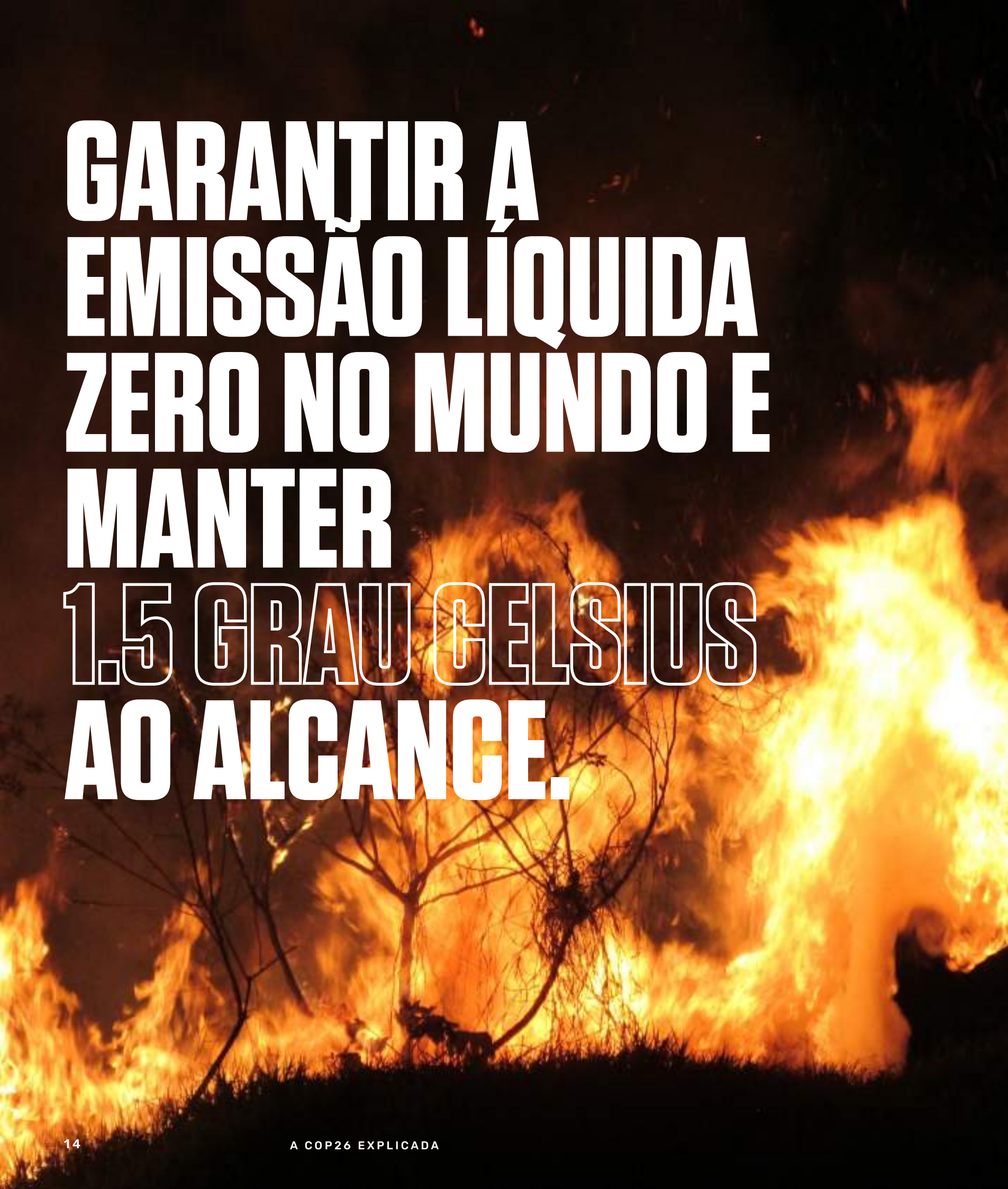
O clima já está mudando e continuará nesse processo com efeitos devastadores, mesmo enquanto reduzimos as emissões. Na COP26, precisaremos trabalhar juntos para capacitar e incentivar os países afetados pela mudança climática a proteger e restaurar os ecossistemas, construir defesas, implementar sistemas de alerta e tornar a infraestrutura e a agricultura mais resilientes a fim de evitar a perda de moradia, de meios de subsistência e de vidas.

MOBILIZAR RECURSOS FINANCEIROS.

Para concretizar os nossos dois primeiros objetivos, os países desenvolvidos devem cumprir a sua promessa de arrecadar, no mínimo, \$100bi em recursos para o clima a cada ano. As instituições financeiras internacionais devem fazer a sua parte e precisamos trabalhar no sentido de liberar os trilhões em recursos do setor privado e público necessários para garantir as emissões líquidas zero no mundo.

TRABALHAR JUNTOS PARA ENTREGAR.

Somente conseguiremos enfrentar os desafios da mudança climática se trabalharmos juntos. Na COP26, devemos concluir o Livro de Regras do Acordo de Paris (as regras necessárias para a implementação do Acordo de Paris). E também devemos colocar em prática nossas aspirações ao acelerar a colaboração entre governos, empresários e sociedade civil para entregar nossas metas para o clima de modo mais rápido.



GARANTIR A EMISSÃO LÍQUIDA ZERO NO MUNDO E MANTER 1.5 GRAU CELSIUS AO ALCANCE.

ATUALMENTE, O MUNDO NÃO ESTÁ NO CAMINHO CERTO PARA LIMITAR O AQUECIMENTO GLOBAL A 1.5 GRAU CELSIUS.

As metas anunciadas em Paris resultariam em um aquecimento bem acima de 3 °C até 2100 na comparação com os níveis pré-industriais. Se continuarmos como estamos agora, as temperaturas seguirão subindo, trazendo ainda mais inundações catastróficas, incêndios florestais, temperaturas extremas e a destruição de espécies.

Tivemos progressos nos últimos meses para puxar a curva da temperatura para perto de 2 °C; entretanto a ciência demonstra que muito mais deve ser feito para manter a temperatura de 1.5 °C dentro do alcance. O mundo precisa reduzir à metade as emissões na próxima década e alcançar as emissões líquidas zero em meados do século se quisermos limitar o aumento da temperatura global a 1.5 °C.

Como parte do Acordo de Paris, cada país concordou em comunicar ou atualizar suas metas de redução de emissões a cada cinco anos – suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) – a fim de refletir suas maiores aspirações possíveis e uma progressão ao longo do tempo. Essas metas estabelecem até onde os países planejam reduzir as emissões abrangendo toda a economia e/ou em setores específicos.

O ano de 2020 marcou o primeiro desses ciclos de cinco anos. Isso significa que os países devem atualizar suas metas para 2030 antes do encontro em Glasgow. Estamos convocando todos os países a atualizá-las, de modo que estejam alinhados em manter a elevação da temperatura em 1.5 °C. É especialmente importante que os países desenvolvidos e os maiores emissores assumam a liderança.

As metas são importantes, mas elas devem ser colocadas rapidamente em prática. É por isso que os países desenvolvidos devem eliminar rapidamente a energia a carvão e todos os países devem se comprometer a não abrir ou financiar nenhuma nova usina a carvão em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, devemos trabalhar juntos para prover mais ajuda aos países em desenvolvimento na entrega de energia limpa à sua população.

As florestas desempenham um papel vital na remoção do carbono do ar. A sua proteção é fundamental se quisermos alcançar nossas metas climáticas e, neste momento, elas ainda estão sendo perdidas no ritmo de um campo de futebol a cada poucos segundos. Estamos incentivando os países a trabalhar em conjunto para reestruturar o comércio global em commodities agrícolas (como carne, soja e óleo de palma), de modo que a produção sustentável seja recompensada, ajudando os agricultores a ter uma vida melhor enquanto as florestas são protegidas.

E, finalmente, precisamos limpar o nosso ar e reduzir as emissões de carbono, passando a dirigir carros, vans e caminhões com emissão zero. O Reino Unido encerrará a venda de novos carros a gasolina e diesel até 2030. Os países com grandes mercados de veículos deveriam seguir nosso exemplo. Se enviarmos um forte sinal à indústria, os investimentos serão transferidos para tecnologias novas e limpas, e todos os países poderão dispor dos benefícios o mais cedo possível.

ESTAMOS PROGREDINDO

Cerca de 70% da economia mundial está comprometida em alcançar as emissões líquidas zero, um salto em relação aos 30% de quando o Reino Unido assumiu a presidência da COP26.

Mais de 80 países atualizaram formalmente suas NDCs e todos os países do G7 anunciaram novas metas no documento, o que os coloca no caminho para as emissões líquidas zero até 2050.

Respondendo por cerca de metade da economia global, todos os países que compõem o G7 atualizaram suas metas para 2030, o que os posiciona para as emissões líquidas zero até 2050.

Atualmente, a energia solar e a energia eólica são mais baratas do que as novas usinas de energia a carvão e a gás em dois terços dos países do mundo.

PRECISAMOS AGIR COM URGÊNCIA

"A COP26 proporciona uma oportunidade para o mundo adotar ações imediatas a fim de terminar a era dos combustíveis fósseis e começar a regenerar a natureza, garantindo que todos os nossos ecossistemas naturais remanescentes permaneçam intactos. Ao tempo que os países buscam reconstruir as suas economias em consequência da COVID19, observamos o destaque para "reconstruir melhor" por meio da recuperação do verde. Mais e mais países, empresas e investidores estão avançando em seus compromissos para descarbonizar até 2030 ou 2050. Mas, embora esses compromissos de longo prazo enviem um sinal muito importante, são as decisões que tomamos hoje que realmente importam: para o que dizemos sim, para o que dizemos não e onde escolhemos investir nosso capital humano e financeiro hoje, não nos próximos anos. Os jovens estão de olho na COP26 e no que vem depois. Cada dia, minuto e hora que deixamos passar sem ações urgentes, decepcionamos as gerações futuras. A crise climática já está causando perdas e danos para tantas pessoas e, embora possamos estar todos na mesma tempestade, definitivamente não estamos todos no mesmo barco. A COP26 é uma oportunidade e também a hora de migrar dos compromissos para a ação efetiva urgente."

ELIZABETH WATHUTI

COPRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DA SOCIEDADE CIVIL E DA JUVENTUDE NO SUL GLOBAL PARA A COP26 E FUNDADORA DA GREEN INTERNATIONAL INITIATIVE



LORD ZAC GOLDSMITH

PRIORIZAR A NATUREZA

"Precisamos apoiar a natureza com a mesma energia que vimos com relação à revolução da tecnologia limpa. À medida que os governos planejam a recuperação de suas economias da COVID-19, temos a oportunidade de uma geração de reconciliar nossas economias com o mundo natural e entregar um futuro mais verde, seguro e próspero."

LORD ZAC GOLDSMITH

MINISTRO PARA O PACÍFICO E O MEIO-AMBIENTE

A woman with long dark hair, wearing a yellow long-sleeved shirt, grey pants, and a grey face mask, is kneeling in a field. She is wearing white gloves and is focused on planting a small green tree sapling into the soil. In the background, other people are visible, some also wearing masks, suggesting a community activity or event. The overall scene is outdoors with green foliage.

ADAPTAR COM URGENCIA PARA PROTEGER COMUNIDADES E HABITATS NATURAIS

PESSOAS EM TODO O MUNDO JÁ CONVIVEM COM UM CLIMA EXTREMO DEVASTADOR AGRAVADO PELA MUDANÇA CLIMÁTICA

Mesmo enquanto trabalhamos incansavelmente para reduzir as emissões, novas mudanças são inevitáveis. Sabemos que os mais vulneráveis correm o maior risco com as mudanças climáticas e que eles pouco fizeram para causá-las. As ações para combatê-las e construir a resiliência são necessárias agora, antes que mais pessoas percam suas vidas e seus meios de subsistência.

A comunidade internacional deve estar unida e prover o suporte às pessoas mais vulneráveis aos impactos da mudança climática. Precisamos de mais ações para evitar, minimizar e combater as perdas e danos que já estão ocorrendo devido à mudança climática. Planos e mais recursos financeiros devem ser colocados em prática para melhorar os sistemas de alerta rápido e as proteções contra inundações e para construir uma infraestrutura e agricultura resilientes visando evitar a perda de mais vidas, meios de subsistência e habitats naturais.

A proteção e restauração dos habitats é um modo importante de impulsionar a resiliência aos impactos da mudança climática. Eles ajudam a construir defesas naturais contra tempestades e inundações, e os ecossistemas prósperos contribuem para a agricultura sustentável e mantêm bilhões de vidas em todo o mundo.

Todos os países deveriam produzir uma “Comunicação de Adaptação”, que é um resumo daquilo que estão fazendo e do que planejam fazer para adaptarem-se aos impactos da mudança climática, dos desafios que enfrentam e de onde necessitam de ajuda. Esses planos nos ajudarão a aprender juntos e a compartilhar as melhores práticas entre os países.

O Reino Unido codesenvolveu a “Coalizão de Ações de Adaptação”, em parceria com o Egito, Bangladesh, Malawi, Holanda, Santa Lúcia e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. A coalizão está unindo os países para encontrar soluções para alguns dos impactos mais desafiadores da mudança climática, e estamos convidando todos os países a juntarem-se a nós.



ANNE-MARIE
TREVELYAN

PRECISAMOS TRABALHAR JUNTOS

"Na minha função, estou perfeitamente ciente da necessidade de ouvir e trabalhar com os países na linha de frente das mudanças climáticas para impulsionar a ação global de adaptação aos impactos e evitar, minimizar e enfrentar perdas e danos. Com os impactos da COVID-19, é extremamente importante trabalharmos juntos para incrementar os financiamentos a partir de todas as fontes e melhorar o acesso a esses recursos. Devemos pressionar todos os países para que tenham Planos Nacionais de Adaptação em vigor e para que produzam Comunicações de Adaptação compartilhando suas melhores práticas para ajudar a transformar ambição em ação."

ANNE-MARIE TREVELYAN

CHAMPION INTERNACIONAL DO REINO UNIDO
EM ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA PARA A
PRESIDÊNCIA DA COP26



ESTAMOS PROGREDINDO

Mais de 20 países aderiram à "Coalizão de Ações de Adaptação", desenvolvendo o documento Call for Action on Adaptation and Resiliency, de 2019, assinado por mais de 120 países.

Mais de 1.500 empresas, investidores, regiões e cidades aderiram à "Corrida para a Resiliência" (Race to Resilience) e todos estão comprometidos em adotar medidas de adaptação para construir um futuro resiliente.

Mais de 40 países e organizações aderiram à Risk-Informed Early Action Partnership, comprometendo-se a dar mais segurança contra desastres a 1 bilhão de pessoas até 2025.

PARA ALCANÇAR NOSSAS METAS PARA O CLIMA, TODAS AS EMPRESAS, INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, BANCOS, SEGURADORAS E INVESTIDORES PRECISARÃO MUDAR.

Os países precisam administrar os impactos crescentes da mudança climática na sua população e precisam dos recursos para isso. A escala e a velocidade das mudanças que necessitamos promover demandarão todas as formas de recursos: financiamento público para o desenvolvimento da infraestrutura que precisamos para fazer a transição para uma economia mais verde e mais resiliente ao clima e financiamento privado para custear a tecnologia e inovação e para ajudar a transformar bilhões de dinheiro público em trilhões de investimentos integralmente para o clima.

Os países em desenvolvimento, em particular, precisam de auxílio. Os países desenvolvidos devem cumprir a sua promessa de arrecadar pelo menos \$100 bilhões por ano em recursos para o clima a fim de auxiliar os países em desenvolvimento. A OCDE estima que \$78,9bi em financiamentos para o clima foram mobilizados em 2018. Isso deve incluir a construção de novos mercados para a adaptação, mitigação e melhoria da quantidade, qualidade e acesso ao financiamento para apoiar as comunidades em todo o mundo a tomar medidas contra as mudanças climáticas.

O Reino Unido está dobrando o compromisso firmado no Financiamento Internacional para o Clima (ICF) para, no mínimo, £11,6 bilhões entre 2021 e 2025. Queremos que o maior número possível de países siga nosso exemplo e aumente o seu compromisso até 2025.

Antes da COP26, devemos trabalhar para liberar os trilhões em financiamentos privados que são necessários para nos impulsionar rumo às emissões líquidas zero em meados do século. Para isso, cada decisão financeira precisa levar o clima em consideração. Isso inclui todas as decisões de investimentos privados e também todas as decisões de gastos que os países e instituições financeiras internacionais estejam tomando ao lançar pacotes de incentivos para reconstruir as economias pós-pandemia.

As empresas precisam ser transparentes com relação aos riscos e às oportunidades que as mudanças climáticas e a transição para uma economia com emissões líquidas zero constituem para os seus negócios. Os Bancos Centrais e os reguladores devem assegurar que nossos sistemas financeiros sejam capazes de suportar os impactos das mudanças climáticas e apoiar a transição para as emissões líquidas zero. Isso também significa que os bancos, seguradoras, investidores e demais instituições financeiras devem se comprometer a garantir que seus investimentos e empréstimos estejam alinhados com as emissões líquidas zero.



MOBILIZAR FINANCIAMENTOS.

PRECISAMOS MUDAR

“Neste exato momento, nossa espécie está minando e desestabilizando os próprios alicerces necessários para que a vida na Terra prospere. Sabemos que as coisas estão mudando, e a COP26 é uma das nossas últimas e mais importantes oportunidades para assegurar que é a humanidade que deve mudar, não o planeta.”

BELLA LACK

CO-PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DA SOCIEDADE CIVIL E DA JUVENTUDE NO NORTE GLOBAL PARA A COP26

ALIANÇA FINANCEIRA DE GLASGOW PARA A EMISSÃO LÍQUIDO ZERO

Para cumprir o Acordo de Paris, toda a economia global precisa mudar. Empresas, bancos, seguradoras e investidores devem adequar seus modelos de negócio e desenvolver planos confiáveis de transição para uma economia de emissões líquidas zero e implementá-los.

A fim de estimular o setor financeiro a fazer mais, a Presidência da COP, os Champions de Alto Nível do Clima na ONU e Mark Carney lançaram a Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ). A Aliança já reúne mais de 160 empresas que, em conjunto, são responsáveis por ativos superiores a US\$70 trilhões das principais iniciativas para as emissões líquidas zero em todo o sistema financeiro, a fim de acelerar a transição para emissões líquidas zero para, no máximo, até o ano de 2050. Essas iniciativas devem ser reconhecidas pela Race to Zero, o que significa utilizar diretrizes baseadas na ciência para alcançar as emissões líquidas zero e definir metas intermediárias até 2030. A GFANZ inclui 43 bancos que representam \$28,5 trilhões por meio da Net Zero Banking Alliance, 87 gestores de ativos que representam \$37 trilhões por meio da Net Zero Asset Managers Initiative e 37 proprietários de ativos que representam \$5,7 trilhões por meio da Net Zero Asset Owner Alliance. A GFANZ impulsionará e reforçará a ambição do setor financeiro para a COP26 e além.



MARK CARNEY

“O apoio financeiro é essencial para acelerar a transição para as emissões líquidas zero e alcançar todos os objetivos do Acordo de Paris. No último ano, os setores público e privado trabalharam intensamente para instituir as bases para garantir que todas as decisões financeiras levem a mudança climática em consideração. Nos últimos 6 meses até a COP26, devemos desenvolver essa base por meio de compromissos com as emissões líquidas zero por parte das maiores instituições financeiras privadas do mundo e com novos mercados que ajudam a atender as necessidades do mundo em desenvolvimento.”

MARK CARNEY

CONSULTOR DE FINANÇAS DO PRIMEIRO-MINISTRO PARA A COP26

ESTAMOS PROGREDINDO

A OCDE estima que \$78,9bi em financiamentos para o clima foram mobilizados em 2018. Bancos de desenvolvimento multilaterais estimaram que \$41,5 bilhões foram disponibilizados para os países em desenvolvimento em 2019.

A Glasgow Financial Alliance for Net Zero representa mais de \$70 trilhões de ativos direcionados às emissões líquidas zero até 2050.

Mais de **2.000 organizações** em todo o mundo apoiam as Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD).

17 Bancos Centrais comprometeram-se a submeter seus sistemas financeiros a testes de estresse contra os riscos climáticos.

ALCANÇAR UM ACORDO NAS NEGOCIAÇÕES É NOSSA RESPONSABILIDADE FORMAL NA PRESIDÊNCIA DA COP26

Isso ajudará a cumprir nossas outras três metas e a mostrar a todos que o mundo está mudando para uma economia resiliente de emissões líquidas zero.

Um dos objetivos das negociações é a finalização das regras necessárias à implementação do Acordo de Paris que constam no Livro de Regras do Acordo de Paris. Devemos encontrar soluções para que os mercados de carbono possibilitem aspirações maiores nas ações de mitigação e adaptação. Devemos resolver as questões acerca da transparência na comunicação para construir a confiança no sistema e apoiar todos os países no cumprimento dos seus compromissos. E devemos firmar um acordo que impulse as aspirações dos governos nos próximos anos a fim de manter viva a meta de 1.5 °C.

As negociações da ONU são baseadas em consenso, e chegar a um acordo dependerá de não deixar pendente nenhuma questão e garantir que a voz de todos seja ouvida. É por isso que estamos trabalhando arduamente para eliminar as barreiras que impedem qualquer pessoa de participar da COP26 e defendendo as vozes das comunidades vulneráveis às mudanças climáticas, incluindo indígenas e comunidades que estão lidando com a transição das atividades de alto carbono.

Entretanto somente a finalização do Livro de Regras não propiciará as emissões líquidas zero. Esta década é decisiva e precisamos transformar ambição em ação. Os governos, empresários e a sociedade civil (chamada, por vezes, de "atores não estatais") precisam trabalhar em conjunto para transformar a forma que fornecemos a energia para nossas casas e negócios, cultivamos nosso alimento, desenvolvemos a infraestrutura e nos deslocamos e transportamos mercadorias. É por isso que estamos trabalhando de mãos dadas com os Representantes de Alto Nível para a Ação Climática da ONU para catalisar a transformação na economia global.

Ao nos comprometermos a trabalhar em conjunto nesse sentido, estamos lançando as bases para um progresso mais rápido na próxima década.

TRABALHAR JUNTOS PARA ENTREGAR.





NIGEL TOPPING

QUEREMOS ENTREGAR

“Os Estados e a sociedade civil estão se movimentando para agir inspirados pela meta de emissões líquidas zero antes de 2050, mas nosso tempo está se esgotando. Devemos ter, como foco urgente, a redução de nossas emissões à metade até 2030, com planos consistentes de curto prazo e estratégias de longo prazo, se quisermos cumprir a promessa do Acordo de Paris.”

NIGEL TOPPING

REPRESENTANTE DE ALTO NÍVEL PARA A AÇÃO CLIMÁTICA NA ONU



MICHELLE SCRIMGEOUR

A INAÇÃO NÃO É UMA OPÇÃO

“Para criar um futuro melhor, precisamos alavancar um acordo coletivo com foco nos compromissos de emissões líquidas zero. Temos o firme propósito de proteger a sociedade e as futuras gerações das consequências da mudança climática.

Esta é também a oportunidade de investimento da nossa vida. Ao nos unirmos, como líderes empresariais, na contagem regressiva para a COP26, podemos alinhar nossa influência e poder financeiro na direção dos compromissos com as emissões líquidas zero e, assim, gerar resultados econômicos e ambientais positivos. Este é o capitalismo inclusivo em ação – a inação não é uma opção.”

MICHELLE SCRIMGEOUR

CEO DE GESTÃO GERAL E JURÍDICA DE INVESTIMENTOS, COPRESIDENTE DO GRUPO DE LÍDERES DE NEGÓCIOS DA COP26

RUMO À COP26

Já estamos no caminho para a COP26 e estamos trabalhando intensamente em vários eventos importantes durante esse período para cumprir as metas da Presidência da COP no Reino Unido.

Glasgow será o ponto alto do trabalho incansável da Presidência do Reino Unido durante os anos de 2020 e 2021, que continuará até o final de 2022, quando transferiremos a Presidência da COP27 a uma nação africana, conforme determinado pelo sistema de orientação regional da ONU.

CÚPULA DA AMBIÇÃO CLIMÁTICA 12 de dezembro de 2020

Em dezembro de 2020, as Nações Unidas, o Reino Unido e a França foram coanfitriões na Cúpula da Ambição Climática, em parceria com o Chile e Itália. A conferência reuniu 75 líderes de todo o mundo. Foi um grande passo à frente, com novos compromissos anunciados por todos os líderes, incluindo 28 novos, e NDCs aprimoradas durante ou mesmo antes do evento.

REUNIÃO MINISTERIAL DO CLIMA E DESENVOLVIMENTO 30 de março de 2021

A Presidência da COP26 no Reino Unido reuniu países e parceiros para discutir os desafios e prioridades para a implementação do Acordo de Paris para o Clima e da Agenda de Desenvolvimento Sustentável para 2030 nos países mais vulneráveis a mudanças climáticas.

CÚPULA DE LÍDERES SOBRE O CLIMA 22 a 23 de abril de 2021

A Cúpula de Líderes sobre o Clima foi convocada pelo Presidente americano Joe Biden e reuniu 40 líderes mundiais para promover o fortalecimento das aspirações com relação ao clima. Os EUA e o Japão firmaram compromissos ambiciosos para reduzir as emissões até 2030. Ao final da conferência, todos os países do G7 tinham uma NDC que os colocava no caminho para as emissões líquidas zero até 2050.

DIÁLOGO CLIMÁTICO DE PETERSBERG 6 a 7 de maio de 2021

O Reino Unido foi coanfitrião do Diálogo Climático de Petersberg juntamente com a Alemanha, reunindo Ministros de cerca de 40 países no intuito de trabalharem juntos para acelerar o progresso das negociações antes de Glasgow.

P4G 30 a 31 de maio de 2021

A Conferência da P4G em Seul reuniu Chefes de Estado, CEOs, investidores e líderes da sociedade civil e teve como foco o desenvolvimento de parcerias público-privadas em escala para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e do Acordo de Paris.

12A REUNIÃO DA CLEAN ENERGY MINISTERIAL (CEM) – 6ª REUNIÃO DA MISSION INOVATION 31 de maio a 6 de junho de 2021

A reunião ministerial anual da CEM reuniu ministros das principais economias com o objetivo de compartilhar as melhores práticas e promover políticas e programas que estimulem e facilitem a transição para uma economia global de energia limpa.

CONFERÊNCIA DE MUDANÇA CLIMÁTICA DA ONU – SESSÕES DOS ÓRGÃOS SUBSIDIÁRIOS 31 de maio a 17 de junho de 2021

A sessão dos Órgãos Subsidiários da Conferência de Mudança Climática da ONU reuniu todas as entidades e observadores da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), com o objetivo de avançar nas negociações prévias à COP26 em Glasgow.



CLIMATE
AMBITION
SUMMIT
2020

CLIMATE AMBITION SUM

CÚPULA DA AMBIÇÃO CLIMÁTICA 12 de dezembro 2020

CÚPULA DE LÍDERES DO G7 11 a 13 de junho de 2021

O Primeiro-Ministro Boris Johnson reuniu líderes de nações do G7, países da UE e países convidados para que as principais democracias ajudem o mundo a combater a COVID-19 e a “reconstruir melhor”, visando à criação de um futuro mais verde e mais próspero.

54ª SESSÃO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC-54) E APROVAÇÃO EM PLENÁRIO DO 6º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO I 26 de julho a 6 de agosto de 2021

Atualmente, o IPCC está produzindo seu 6º Relatório de Avaliação (AR6). A contribuição do Grupo de Trabalho I inclui a avaliação da base científica física da mudança climática. Ele fará uma contribuição fundamental para as negociações na COP26.

76ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU (UNGA) 14 de setembro de 2021

A UNGA reúne líderes dos Estados Membros da ONU para discutir os desafios globais, incluindo a recuperação dos impactos da COVID-19 e o combate às mudanças climáticas. A Assembleia proporcionará um momento importante para que os países reúnam-se e abordem suas aspirações com relação ao clima antes da COP26.

CLIMATE WEEK NYC 20 a 26 de setembro de 2021

A Climate Week reúne líderes empresariais e governamentais para apresentar a ação climática e discutir como fazer mais e proporcionará um momento-chave para as empresas assumirem compromissos antes da COP26.

YOUTH4CLIMATE: DRIVING AMBITION 28 a 30 de setembro de 2021

400 jovens líderes do clima de todo o mundo, com idades entre 15 e 29 anos, se reunirão em Milão em setembro para discutir questões urgentes sobre as mudanças climáticas e desenvolver uma declaração que será compartilhada com os ministros presentes na Pré-COP.

PRE-COP26

30 de setembro a 3 de outubro de 2021

A Pré-COP é uma reunião preparatória para a COP26 que reúne ministros de um grupo representativo de países para discutir e trocar perspectivas sobre os principais aspectos políticos das negociações visando encontrar soluções para questões pendentes e definir o tom para a COP26.

CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE BIODIVERSIDADE

11 a 24 de outubro de 2021

A Conferência reunirá as entidades e os observadores da Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica em Kunming, na China, para discutir as ações necessárias para reverter a perda de biodiversidade e seu impacto nos ecossistemas, espécies e pessoas.

CÚPULA SOBRE INVESTIMENTO GLOBAL: CONSTRUINDO JUNTOS UM FUTURO VERDE

19 de outubro de 2021

A Cúpula mostrará a posição global de liderança do Reino Unido, o compromisso com as emissões líquidas zero e as oportunidades de investimento oferecidas em todo o Reino Unido para catalisar bilhões de libras de investimento para o Plano de Dez Pontos para uma revolução industrial verde.

REUNIÕES ANUAIS DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL / FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

15 a 17 de outubro de 2021

As reuniões anuais reúnem governantes que representam os investidores em questões de interesse global, incluindo as perspectivas econômicas mundiais, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento econômico e a eficácia do auxílio.

CÚPULA DE LÍDERES DO G20

30 a 31 de outubro de 2021

O G20 reúne as maiores economias mundiais para abordar os desafios comuns e terá como foco a recuperação da pandemia e o enfrentamento das mudanças climáticas para garantir uma recuperação econômica inclusiva e sustentável.



COP26

31 de outubro – 12 de novembro de 2021





COMO SE ENGAJAR

CIDADES, REGIÕES, EMPRESAS, INVESTIDORES E UNIVERSIDADES

Na COP de 2015, em Paris, os governos reconheceram formalmente que, somente se todos trabalharem em conjunto, conseguiremos enfrentar o desafio das mudanças climáticas. Eles decidiram nomear duas pessoas conhecidas como Champions de Alto Nível para trabalhar com as cidades, regiões, empresas e investidores.

Os atuais Representantes de Alto Nível para a Ação Climática na ONU são do Chile (Gonzalo Muñoz) e do Reino Unido (Nigel Topping), representando os países da atual e futura Presidência da COP. Juntos, Gonzalo e Nigel estão trabalhando com pessoas e organizações que não representam governos nacionais (atores não-estatais) para criar uma dinâmica antes da COP26.

A Corrida para o Zero é a campanha global dos Champions de Alto Nível da ONU para reunir a liderança e o apoio de empresas, cidades, regiões e investidores para construir uma economia saudável, resiliente e com zero

carbono. Cada membro da Corrida para o Zero está comprometido em reduzir as emissões à metade até 2030 e alcançar as emissões líquidas zero tão logo possível – no máximo até 2050.

As cidades, regiões, empresas, investidores e universidades podem participar da Corrida para o Zero e adotar ações para alcançar as emissões líquidas zero. A Corrida para o Zero reúne compromissos para as emissões líquidas zero de uma série de redes e iniciativas importantes, incluindo a campanha Business Ambition for 1.5 °C para empresas, a Net Zero Asset Managers Initiative, a Net Zero Asset Owner Alliance convocada pela ONU e a Net Zero Banking Alliance, também convocada pela ONU, para empresas financeiras, a Under2Coalition para os estados e regiões e a Global Universities and Colleges for the Climate, entre muitas outras.

Atores não estatais também podem se juntar à Corrida para a Resiliência – a campanha global dos Champions de Alto Nível para o Clima da ONU para incentivar empresas, investidores, cidades e sociedade civil – para adotar medidas para fortalecer a resiliência das populações de grupos e comunidades vulneráveis aos riscos climáticos.

RACE TO ZERO

2300+ EMPRESAS

700+ CIDADES

160+ INVESTIDORES

600+ INSTITUIÇÕES

EDUCACIONAIS

20+ REGIÕES

A Corrida para o Zero é a maior aliança para emissões líquidas zero do mundo, com mais de 3.800 membros, representando mais de 15% da economia global, 1 bilhão de pessoas e 21% das maiores empresas do mundo.

Estão comprometidos com reduzir as emissões à metade até 2030 e alcançar emissões líquidas zero o quanto antes – no máximo até 2050 – como parte da Corrida para o Zero.



COMO VOCÊ PODE PARTICIPAR

TODOS NÓS TEMOS UM PAPEL A DESEMPENHAR NO ENFRENTAMENTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Estaremos trabalhando com Sir David Attenborough, apresentador e historiador natural, como “Defensor do Povo na COP26” para inspirar todas as pessoas a agir no caminho até a COP26.

No período que antecede a cúpula, trabalharemos com pessoas de todo o Reino Unido para contar como elas contribuem com suas ações individuais. Dos engenheiros que trabalham nos parques eólicos offshore que fornecem energia para as nossas casas e negócios às iniciativas locais que incentivam as crianças e os pais a ir a pé para a escola, queremos mostrar o momentum oculto criado por pessoas como você conforme atuamos todos juntos nas mudanças climáticas.

Recentemente, realizamos um processo para convidar organizações de todo o Reino Unido a enviar suas ideias para eventos, exposições e workshops a serem realizados em Glasgow e recebemos muitos milhares de inscrições inspiradoras. Elas ajudarão a tornar a COP26 uma experiência empolgante para todos. Também trabalhamos com o Conselho da Cidade de Glasgow para recrutar voluntários para dar apoio à COP26 e tivemos um impressionante retorno, com mais de 10.000 inscritos.

Escritores iniciantes podem participar de nosso concurso *Our Planet Now* no programa de TV Blue Peter. Crianças de

todo o Reino Unido são convidadas a escrever um poema ou história sobre algo que está afetando nosso planeta hoje. O trabalho vencedor será transformado em um curta-metragem de animação da Aardman Animations, que será lançado na COP26 para preparar o cenário para que os líderes mundiais tomem medidas urgentes sobre o clima.

Queremos facilitar ao máximo as ações de escolas, MPs, autoridades locais e grupos religiosos do Reino Unido para o combate às mudanças climáticas antes da COP26. Se você quiser ajudar as pessoas a entender para que serve a cúpula ou estimular ações em sua área local, teremos algo para você. Lançaremos uma série de kits de ferramentas com material, ideias e recursos para ajudar. Fique de olho no site Together for Our Planet para mais informações.

Siga @COP26 no Twitter e Instagram para atualizações sobre como você pode participar.

“Estou muito honrado por receber o papel de Defensor do Povo. Não poderia haver momento mais importante para termos um acordo internacional. A epidemia nos mostrou como é importante encontrar um acordo entre as nações se quisermos resolver esses problemas mundiais. Mas os problemas que nos aguardam nos próximos 5 a 10 anos são ainda maiores. É fundamental que esses encontros na COP26, em Glasgow, tenham sucesso e que, finalmente, as nações se unam para resolver os problemas devastadores que o mundo enfrenta agora.”

SIR DAVID ATTENBOROUGH



PERGUNTAS FREQUENTES

O QUE É A COP26?

COP26 É A EDIÇÃO DE 2021 DA CONFERÊNCIA ANUAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DAS NAÇÕES UNIDAS.

COP significa Conferência das Partes. As Partes são os signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) – um tratado acordado em 1994 que tem 197 Partes (196 países e a UE). A conferência de 2021, realizada pelo Reino Unido juntamente com nossos parceiros da Itália, acontecerá em Glasgow e será a 26ª reunião das Partes, por isso é chamada de COP26.

As conferências das Nações Unidas sobre mudanças climáticas estão entre as maiores reuniões internacionais do mundo. As negociações entre governos são complexas e envolvem autoridades de todos os países do mundo, bem como representantes da sociedade civil e da mídia global.



O QUE ACONTECE NA COP?

As atividades na COP acontecem em duas zonas diferentes: a Zona Azul (Blue Zone) e a Zona Verde (Green Zone).

A Zona Azul é destinada a pessoas registradas no órgão da ONU encarregado de coordenar a resposta global à ameaça das mudanças climáticas – a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). Na Zona Azul, você pode fazer parte de uma delegação nacional, trabalhar para as Nações Unidas e organizações e agências relacionadas ou ser membro da mídia ou de uma organização de observação sem fins lucrativos.

Na Zona Azul, os delegados de países se reúnem para negociações formais e consultas informais. Também podem participar de reuniões com outras delegações para esclarecer sua posição e interesses com o objetivo de chegar a um acordo ou de superar um impasse nas negociações. A UNFCCC também sediará uma série de eventos, incluindo briefings técnicos, para apoiar o processo de negociações.

A Zona Verde é destinada ao público em geral. Haverá uma ampla gama de eventos, incluindo workshops, exposições e instalações de arte, bem como apresentações, demonstrações de tecnologia e apresentações musicais para todos os participantes.

O QUE É O ACORDO DE PARIS?

O Acordo de Paris foi firmado na COP21 em 2015. Pela primeira vez, quase todos os países do mundo firmaram um compromisso legalmente vinculante para reduzir as emissões.

Foi uma ação “de cima para baixo” no sentido de que todos os países – não importando se grandes ou pequenos – aderiram à redução das emissões de carbono para limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2 graus e, se possível, a 1.5 grau acima dos níveis pré-industriais. E foi “de baixo para cima” no sentido de que deixou espaço para cada país decidir como iria alcançar a sua meta. Os documentos que registram a forma de ação de cada país são chamados Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

O Acordo de Paris também definiu metas ambiciosas para adaptação e recursos, reconhecendo que muitas pessoas em todo o mundo já estão sofrendo os impactos de um clima em mudança e que o apoio – financeiro, técnico e de capacitação – a essas pessoas seria necessário.





POR QUE LIMITAR A ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA A 1,5 GRAU CELSIUS É IMPORTANTE?

Com 2 graus de aquecimento global, haveria impactos generalizados e severos sobre as pessoas e a natureza. Um terço da população mundial seria exposta regularmente ao calor severo, levando a problemas de saúde e a mais mortes relacionadas ao calor.

Quase todos os recifes de coral de água quente seriam destruídos, e o gelo do mar Ártico derreteria inteiramente pelo menos um verão por década, com impactos devastadores na vida selvagem e nas comunidades que eles sustentam. Não podemos descartar a possibilidade de que a perda irreversível de mantos de gelo na Groenlândia e na Antártica possa ser desencadeada, levando a vários metros de elevação do nível do mar ao longo dos próximos séculos.

A 1,50C, os impactos seriam graves, mas menos severos. Haveria menos riscos de escassez de alimentos e água, menos riscos para o crescimento econômico e menos espécies em risco de extinção. As ameaças à saúde humana pela poluição do ar, doenças, desnutrição e exposição ao calor extremo também seriam menores. É por isso que cada fração de grau de aquecimento é importante e é por isso que nos dedicamos a manter viva a perspectiva de sustentar a elevação da temperatura em 1,5C.

AGRADECIMENTO AOS NOSSOS PRINCIPAIS PARCEIROS





United Nations
Climate Change



**UN CLIMATE
CHANGE
CONFERENCE
UK 2021**

IN PARTNERSHIP WITH ITALY



UK Government